

O LÚDICO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE

Frantiele da Silva Santos¹

Marilete Calegari Cardoso²

Resumo

Este artigo tem como foco discutir a formação lúdica na universidade. Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa monográfico, em andamento, que busca investigar as seguintes questões: Qual a importância do lúdico na universidade para a construção de saberes do docente em formação? Quais são as consequências da falta de conteúdo lúdico na formação do Pedagogo? Como a universidade pode contribuir para a formação lúdica dos graduandos do Curso de Pedagogia da UESB? O objetivo principal do estudo é refletir sobre a importância do lúdico na universidade para a construção de saberes do docente em formação. Na metodologia segue-se os princípios da pesquisa qualitativa bibliográfica e também empírica, centrada numa perspectiva do tipo etnográfico. Porém, para este texto serão apresentados os resultados iniciais do estudo bibliográfico. Os subsídios teóricos foram baseados nos autores: Santos (1998), Kishimoto (1998), Fortuna (2011), Brougère (1998), Luckesi (2000, 2005), Cardoso (2008) e outros. Com base nos resultados conclui-se que seja necessário trazer o rigor teórico-metodológico da ludicidade na formação do pedagogo.

Palavras-chave: Formação Docente; Ludicidade; Universidade.

Este artigo traz em seu cerne reflexões acerca da formação lúdica na universidade, abordando sobre a importância do lúdico na universidade para a construção de saberes do docente em formação. As ideias nele contidas é parte do trabalho monográfico, em andamento, objetivo principal é analisar de que forma a universidade pode contribuir para a formação lúdica dos graduandos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié .

A temática da investigação “a formação lúdica na universidade”, nasceu de nosso entendimento, acerca de estudos que valorizam o lúdico na universidade. Através dos autores, Negrine (2001) e Santos(2001), vimos que a ludicidade, hoje, é reconhecida como um *status científico*, sendo um elemento importante para formação docente. Vale ressaltarmos, que os pesquisadores supracitados, afirmam que a formação lúdica dá oportunidade ao professor, em processo de desenvolvimento profissional e pessoal,

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email:fran_tiele@hotmail.com

² Pedagoga, mestra em educação, professora da UESB do Departamento de Ciências Humanas Letras. Email calegaricardoso_uesb@hotmail.com

recuperar sua sensibilidade estética e enriquecendo seu interior, possibilitando-lhe uma melhor qualidade em suas ações futuras.

Nesse sentido, entendemos que investigar o lúdico na formação inicial do docente é uma questão importante, para tentarmos compreender porque muitos professores tiveram poucas oportunidades de vivenciarem ou estudarem dentro da universidade, conteúdos e práticas acerca da ludicidade. Haja vista, são profissionais que irão atuar com crianças em processo de formação, e que o brincar tem sido reconhecido como o alicerce do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos, seja criança ou adulto. Desta forma, o objeto de nossa investigação gira em torno da importância e necessidade de discussões acerca da ludicidade na formação docente.

A partir de observações e experiências como discente ao longo da graduação, podemos perceber que alguns professores da universidade não conseguem trabalhar de forma lúdica aproveitando os recursos que possui dentro da sala de aula. Ou seja, por percebemos o quão pouco tem se notado a presença da ludicidade na formação dos discentes do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, da qual fazemos parte.

Além disso, temos o interesse de desenvolver uma investigação acerca da formação lúdica na universidade, por participarmos de um Núcleo de Pesquisa em Ludicidade e Educação Infantil, onde estudamos a importância da ludicidade e do brincar na etapa inicial da educação básica, e, também, as concepções que os profissionais desta área possuem acerca da temática educação e ludicidade.

A problemática da pesquisa é identificada pela falta do conteúdo lúdico na formação docente, tornando-se uma lacuna de conhecimento para seus futuros profissionais de educação. A falta do saber lúdico pode ocasionar práticas já ultrapassadas que se configurem tradicionais. Isto é, uma formação “assumindo vários modelos pedagógicos com concepções diferentes, mas centrados na racionalização e fragmentação entre corpo e mente” (CARDOSO, 2008, p.48). Do mesmo modo, sabemos que a forma na qual o professor trabalha pode influenciar no aprendizado de seus alunos, ao mesmo tempo que este professor pode repetir práticas vivenciadas por ele.

Nesse sentido, de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL/CNE/CPNº05/ 2006) quanto mais lúdica for suas experiências vividas em sua formação, mais chances existirá de que suas práticas pedagógicas futuras

sejam dotadas de ações que valorizem o conhecimento do educando proporcionando ao mesmo e uma aprendizagem significativa. Visto o que está disposto no referido documento legal DCN (BRASIL/CNE/CPNº05/ 2006), o graduando deve estar apto a compreender e educar seus educando de forma a contribuir para seu desenvolvimento.

Conforme os estudos de Luckesi (1998), uma característica presente na ludicidade é a experiência da plenitude que a mesma possibilita para quem a vivência. Diante disso, entendemos o quanto faz-se necessário professor oportunizar a experiência lúdica ao educando, para o mesmo possa desenvolver-se na sua totalidade, ou plenamente.

Para tanto, o docente em formação precisa estar dotado de experiências que favoreçam a reflexão de saberes e práticas lúdicas, para que ele possa mais tarde, colocar em prática com seus alunos.

Diante do que foi supracitado, levantamos as seguintes questões: Qual a importância do lúdico na universidade para a construção de saberes do docente em formação? Quais são as consequências da falta de conteúdo lúdico na formação do Pedagogo? Como a universidade pode contribuir para a formação lúdica dos graduandos do Curso de Pedagogia da UESB?

A metodologia desenhada para este estudo está focada em uma abordagem qualitativa e descritiva, por meio da pesquisa bibliográfica e, também, adotaremos o método de Estudo de Caso, para realizaremos pesquisa de campo. O estudo será desenvolvido com os alunos em formação e os egressos do Curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié – BA.

Para o estudo bibliográfico utilizamos como subsídios teóricos os autores: Santos (1998), Kishimoto (1998), Fortuna (2011), Brougère (1998), Luckesi (2000, 2005) entre outros. Neste trabalho, portanto, iremos trazer um pouco de nossa discussão teórica, que discorrerá sobre a importância do lúdico na universidade.

A importância da ludicidade na formação do docente

Em estudos apontados por Santos (1997), Cardoso (2008, 2009, 2013), Fortuna (2011) e dentre outros, percebemos que a ludicidade vem conquistando espaço na universidade, especialmente, na formação de docentes. No entanto, mesmo com o avanço de pesquisas sobre esse tema os autores compreendem, também, que há poucas referências bibliográficas que

abordam essa temática, por existir ainda muitas lacunas de conhecimento acerca na formação universitária. Conforme Cardoso (2013,p.3)

a inserção da ludicidade no contexto **da superior** é sem dúvida uma meta basilar de uma proposta inovadora, mas, ao mesmo tempo, uma tarefa complexa. Os desafios não são poucos, pois parte dos professores demonstram ainda não reconhecerem a ludicidade como agente potencializador do processo de ensino e de aprendizagem.

Diante disso, entendemos ser necessário buscar conhecer um pouco mais sobre o papel da ludicidade na universidade, para isso, discutiremos em nosso referencial teórico acerca da formação docente na universidade e como a ludicidade foi inserida nesse espaço de educação superior.

Formação Docente e a Universidade

A formação docente requer elementos que possibilite ao sujeito um desenvolvimento para ações futuras de seu trabalho, fase essa onde a teoria precisa caminhar juntamente com práticas, que sejam dotadas de conteúdos e atos lúdicos, principalmente, nas suas ações destinadas a educação infantil e educação básica, criando assim possibilidades para o desenvolvimento integral do sujeito.

Tal contexto, está disposto na Lei de Diretrizes e Base (LDB – Lei 9394/96) em seu artigo 43 o Ensino Superior tem por finalidade: formar diplomados aptos para inserirem-se em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, bem como, estimular a criação cultural e o pensamento reflexivo. A reflexão, portanto, acerca dos assuntos que envolvem a realidade social, étnica, cultural e dentre outras, precisam estar presentes na formação dos professores que irão atuar no desenvolvimento do sujeito. Assim sendo, a Universidade tem o papel de possibilitar ao docente em formação, situações que estimule ao mesmo o conhecimento, a reflexão e atitudes envolvendo a realidade vivida.

Entendemos, que a Universidade tem um importante papel para a formação do professor, pois nesse espaço é possível tornar-lo um sujeito investigador e reflexivo, diante de suas práticas educativas, reforçando assim seus pilares permeados pelo ensino, pesquisa e extensão. Esse tripê possibilita ao aluno uma melhor formação, ou seja, formação essa, que dê a devida estrutura necessária ao educando.

É importante salientarmos, ainda, que o professor em formação necessita estar preparado e dotado de conhecimento, proporcionado dentro da Universidade, espaço

destinado a essas aplicações, associados assim a extensão onde esse educando possa estar diretamente ligado à sociedade.

Segundo Paiva e Taffarel (2001, apud ASSIS; BONIFÁCIO, 2011) a universidade é um lugar privilegiado da produção, do exercício da reflexão, não se esquecendo do seu papel junto à sociedade. A construção dos conhecimentos na formação dos profissionais de ensino perpassa pela valorização do crescimento do aluno, bem como a importância das experiências adquiridas antes, e a todo o momento do seu desenvolvimento acadêmico, assim pensar a universidade, como esse espaço de crescimento do aluno, um lugar que oportunize ao mesmo um desempenho maior de suas ações, torna-se cada vez mais pertinente.

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; (LDB/96, ART.52).

A partir desse conceito utilizado pela LDB, nota-se a abrangência do papel da universidade para a formação do professor, tanto na produção intelectual como na aproximação com a realidade, o seu intuito precisa estar ligado à busca do saber. Nessa perspectiva a universidade precisa assumir seu papel de fornecer ao docente em formação a capacidade de articular o estudo, as experiências, bem como dar suporte para a formação permanente, tornando-os assim capazes de assumirem competências específicas a sua função.

Ludicidade na Formação Docente

Atualmente, a ludicidade tem se tornado cada vez mais presente nas discussões acerca da formação do docente, Haja vista, o lúdico precisa estar presente no processo de aprendizagem do educando, pois, de acordo com Cardoso (2008,p.49), que vêm defendendo o lúdico na formação dos professores, “ é necessário que o professor de educação infantil insira o brincar em um projeto, que defenda um ambiente contextualizado, mas, que tenha objetivo e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil”.

No entanto, existem ainda dúvidas entorno do conceito e concepções do termo ludicidade. Ludicidade, lúdico, atividade lúdica, jogo, brincar, brincadeiras e brinquedos tem o mesmo significado?

O lúdico tem sua origem da palavra *LUDUS*, que tem por significado, o brincar, significado esse que atualmente se expande dando ainda mais valor a ludicidade. Segundo Cardoso (2008,p.59):

Podemos perceber essa indiferenciação pelos seguintes significados encontrados no dicionário Dicionário Houaiss: **Jogo** - agitação, aposta, artifício, oscilação, brincadeira, combate, diversão, inconstância, partida e competição; **Brincadeira** - diversão, divertimento, recrear, recreação, jogo, sin.geral: brinquedo;**Brinquedo** – brincadeira, brinquete, diversão; boneco.

Em outras palavras, a autora define os três termos como: **Brinquedo** - "objeto, suporte de brincadeira", **Brincadeira** – descrição de uma conduta estruturada com regras ou "estimulante material para fluir o imaginário infantil", **Jogo infantil** – "designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeira)", ou seja, ação lúdica envolvendo estruturas (regras) pelo próprio material como no dominó, trilha e etc. (CARDOSO,2008)

O ato de brincar muitas vezes é visto como algo que não é sério e que não tem importância para o aprendizado. Luckesi (1998), expõe seu pensamento de que pode-se considerar o brincar como algo sério, dando o significado de profundo, assim o brincar estará a passar pela profundidade da ação no momento, tornando-se assim cada vez mais importante para o desenvolvimento do indivíduo.

Conforme Luckesi (1998), o que caracteriza uma atividade lúdica é a plenitude da experiência, nesse sentido podemos entender que o lúdico proporciona ao indivíduo uma forma de vivenciar o momento em sua plenitude, gerando assim a vontade da entrega total e abertura das pessoas que a realizam.

Nessa perspectiva, a ludicidade está presente em muitas ações do cotidiano do sujeito, desde que seja uma atividade realizada com entrega, disposição e que atinja uma experiência plena, que pode ser de forma coletiva. Segundo Dias(2012), a ludicidade não se baseia somente na valorização individual, como também no coletivo e da criatividade, assim proporcionará experiências inesquecíveis para o educando como também para o educador.

Brougère (1998), afirma que se o brincar é essencial, é porque dessa forma o sujeito se mostra criativo. Uma das formas de criar está no brincar, onde é possível

perceber as varias possibilidades no ato lúdico, do momento da brincadeira. O autor enfatiza em seus estudos a função social que existe no ato do brincar, “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”(BROUGÈRE,1998), notamos, então, a importância do brincar para o desenvolvimento da indivíduo, bem como a necessidade da presença do lúdico para a experimentação de novos conhecimentos.

Porém, as atividades lúdicas não se limitam somente a brincadeiras e jogos, pois conforme os pensamentos já vistos de Luckesi, percebemos que “a ludicidade perpassa por atividades que envolvam plenitude das experiências vivenciadas pela entrega das pessoas envolvidas, assim seu conceito se torna amplo por suas varias possibilidades de integração e criatividade” (CARDOSO,2008).

Em relação as concepções de ludicidade, Cardoso(2008) aponta três modelos existentes ao longo da história da ludicidade na educação: modelo de *recreação* (como descanso das tarefas escolares), ou então, como *jogo educativo* (recurso ou suporte para seduzir a criança) e *recreativo* (um meio para trabalhar com o corpo, introduzir uma atividade física). O segundo modelo lúdico é caracterizado como *atividade livre e espontânea*. O *jogo* é investido no imaginário da criança, porém sob uma forma romântica. A função *espontaneísta* é marcada pela fragilidade e ausência do pensar na própria criança. No terceiro modelo, o lúdico é qualificado como um *espaço social*, um lugar de *experiência*, uma *auto-atividade* envolvendo descoberta, criação e pensamento, assim como um elo para as *relações sociais* entre crianças, ou entre crianças e adultos.

Estimular o docente em formação a viver a plenitude da experiência proporcionada pela ludicidade traz confiança e segurança ao mesmo para desenvolver um trabalho lúdico em suas ações futuras,partindo desse pressuposto podemos perceber a necessidade do lúdico para a formação inicial dos profissionais de ensino.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista como apenas diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS; CRUZ,1997, p.12)

Seguindo esse pensamento, é perceptível a importância da ludicidade na formação do docente, que muitas vezes encontra dificuldades por não vivenciar o lúdico no âmbito da universidade, podendo então ocasionar a reprodução de práticas que não corroborem para o desenvolvimento das experiências plenas de seus educandos futuramente.

Para formar indivíduos que sejam capazes de refletir sobre a realidade vivida, é necessário que o educador esteja preparado para tal função, e nada melhor que utilizar do lúdico para despertar o interesse dos seus alunos, assim é necessário salientar o quanto o docente em formação precisa vivenciar atos onde esteja presente a ludicidade aprimorando assim seus conhecimentos, que serão utilizados em suas práticas educativas.

Para reforçar esta necessidade, Santos (1997), afirma que a ludicidade tem sido vista como uma alternativa para a formação do ser, dando sentido ao seu pensamento de que os cursos de formação devem se adaptar a essa realidade, isso demonstra cada vez mais a necessidade da ludicidade e sua relevância para a formação docente, ligada a aprendizagem qualitativa onde o aluno participa do processo educativo.

Vivenciar situações lúdicas estimula o educando a desenvolver-se, dando-lhe oportunidades e possibilidades de criação, para tanto o educador precisa também vivenciar a ludicidade, dessa forma trabalhar com a criança a partir de situação envolvendo o lúdico se tornará mais prazeroso, para argumentar:

Ao trabalhar o lúdico com os professores há grande possibilidade de promoverem junto às crianças uma possibilidade de estímulo a exploração criativa, porque foram os professores, também estimulados e explorados em sua criação. (MENDONÇA, 2008, p.357)

O docente em formação precisa vivenciar e entender o brincar, como um artifício para o melhor desenvolvimento do ser em sua totalidade, para sentir-se seguro em relação a sua prática lúdica e oportunizar a seus educandos um envolvimento com o conteúdo, o lúdico e a aprendizagem. Para tanto, o lúdico precisa ser estudado, porém para uma melhor aplicação precisa ser vivenciado, ou seja, experimentado pelo educador em formação, neste sentido é interessante salientar que:

A formação lúdica deve possibilitar ao futuro educado conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto. (SANTOS; CRUZ, 1997, p.14)

Neste sentido, o docente em formação precisa estar disposto a aprender, deixando de lado conceitos pré-existentes acerca de assuntos que o mesmo tenha resistência, para que em suas práticas educativas busque amplo conhecimento de como lidar com seus alunos, assim conhecer o lúdico é indispensável para ampliação de experiências na formação do educador.

Considerações Inconclusas

É necessário compreender que todos os profissionais da educação têm direito a formação, não apenas para ampliar a prática pedagógica, mas, também, para crescer como pessoa, para humanizar-se. O crescimento do professor vai se dando ao longo da vida num movimento que envolve o pensar, o sentir, o ser e o agir. A sua formação é um processo contínuo que acontece no coletivo e que visa à transformação social.

Logo, o que enriquece esta formação é a promoção da autocompreensão, investigação e reflexão de forma indissociável da ação do professor. Neste sentido, a universidade deve se modernizar e não continuar adotando apenas as formas clássicas de ensino. É preciso estar buscando novos conhecimentos e se atualizando, tecendo relações com novos saberes, com a realidade atual do mundo, da ciência, da arte, ludicidade, com os novos impactos tecnológicos, da informação e da comunicação.

Dessa forma, concluímos que através da formação de educadores somos levados a refletir sobre quais são as novas maneiras de participação e o envolvimento com lúdico. Esta é, sem dúvida, uma prática educativa política, moral e gnosiológica, pois possibilita ao educador em sua formação inicial ou contínua vivenciar atividades que desenvolve o imaginário, a criatividade, senso crítico, o diálogo, e, posteriormente experienciar com os seus alunos.

Queremos afirmar que vale a pena tentar, não para realizar grandes mudanças, mas para iniciar uma caminhada com pequenos passos, afinal Thiago de Mello nos coloca “Não, não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar”. Acreditamos que este estudo servirá para repensarmos a formação docente, fazendo da sala de aula um espaço de pesquisa, de transformação do ser humano, e conseqüentemente da realidade social.

Portanto, precisamos de uma educação que esteja voltada para o indivíduo como um ser integral, que trabalhe seu corpo, sua mente, que o capacite a viver em uma sociedade heterogênea, em constante mudança, que auxilie o sujeito a (re)pensar e (re)construir suas práticas, seus saberes e sua identidade. Assim, é fundamental que a universidade abra caminhos para a ludicidade, onde o graduando possa refletir sobre suas experiências pessoais lúdicas, suas vivências lúdicas na formação, e colocar em prática com suas crianças.

Referências

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. **A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão.** Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1515/pdf_97> Acesso em: 4 mar 2013.

BOAVENTURA, Edivaldo Macedo. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese.** 1 ed. São Paulo:Atlas,2007.

BRASIL. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____/MEC/CNE. Parecer nº05/2006. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Brasília. (Mimeo).

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação.** Porto Alegre; Artes Médicas, 1998.

CARDOSO, M. C. **Baú de memórias: representações de ludicidade de professores de educação infantil**/Programa Pós- Graduação- Mestrado em Educação/FACED/UFBA. – 2008.170 f.

CARDOSO, M.C. Ludicidade na universidade: um olhar reflexivo para as vivências lúdicas na formação de educadores. **Anais do VII Encontro de Educação e Ludicidade (VII ENELUD) - Cultura Lúdica e Formação de Educadores.** D'ÁVILA, Cristina, CARDOSO, Marilete, XAVIER, Antonete (org.) Universidade Federal da Bahia. FACED/UFBA. Salvador, 27 fevereiro a 01 de março de 2013. ISBN 978-8560667-28-4.

DIAS, Magnara Moreira Santos; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **A importância do lúdico: o olhar do professor.** Disponível em:<http://www.uesb.br/eventos/gepraxis/trabalhos/magnara-moreira_claudio-nunes_nilma-margarida.pdf> Acesso em: 08 nov 2012

FORTUNA, Tânia Ramos. **A formação lúdica docente e a universidade: contribuições da Ludobiografia e da Hermenêutica Filosófica**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35091/000793590.pdf?sequence=1>> Acesso em: 31 out 2012

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Brincar, o que é Brincar?**. Disponível em:<<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 23 out 2012.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 25 out 2012.

MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. **Formação de professores: a dimensão lúdica em questão**. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/55/48>> Acesso em: 28 fev 2013.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. 1 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (org). **Educação Infantil: muitos olhares**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

O QUE ACONTECE dentro da escola. **Revista Crescer**, Editora Globo, n. 206, jan. 2011. Disponível em:<<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/1,,EMI203980-15068,00.html>>. Acesso em 31/01/2011.

PENIN, Sonia Teresinha de Souza. **A formação de professores e a responsabilidade das universidades**. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a17.pdf>>. Acesso em 28 out 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **O Lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.